

## SUMÁRIO EXECUTIVO

# ONU MULHERES BRASIL: AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO DE PAÍS



Foto: © ONU Mulheres/Tago Zenaro

Este relatório apresenta as principais constatações, conclusões e recomendações da Avaliação do Portfólio de País (CPE) realizada pelo escritório da ONU Mulheres Brasil entre dezembro de 2021 e julho de 2022. A CPE é uma avaliação sistemática dos aspectos normativos, de coordenação e operacionais da contribuição da ONU Mulheres para os resultados de desenvolvimento relacionados com a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres a nível nacional.

## Antecedentes da ONU Mulheres no Brasil

A ONU Mulheres está presente no Brasil desde a criação da organização em janeiro de 2011. O escritório foi responsável inicialmente pelos países do Cone Sul e em 2013 assumiu o status de escritório de país. A presença da ONU Mulheres no Brasil foi construída sobre o trabalho e o legado da UNIFEM, que se estabeleceu no país em 1992. A Nota Estratégica é a principal ferramenta de planejamento para o trabalho da ONU Mulheres para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres por meio da implementação de seu triplo mandato de trabalho normativo, de coordenação e operacional. Ela cobriu inicialmente o período 2017-2021 e posteriormente foi estendida até 2022. Uma revisão de meio-termo levou a mudanças para priorizar a resposta à pandemia de Covid-19, simplificar a estrutura de resultados e fortalecer o nexo humanitário-desenvolvimento.

A ONU Mulheres Brasil fornece assessoria política integrada, desenvolvimento de capacidades e assistência técnica, mobilização social e *advocacy*, geração de dados e conhecimento, entre outras funções dirigidas a informar a formulação de políticas e legislações. A ONU Mulheres é a única entidade das Nações Unidas com mandato exclusivo para promover a igualdade de gênero, incluindo liderar e coordenar a responsabilidade do sistema das Nações Unidas em relação aos respectivos mandatos de igualdade de gênero de suas organizações membros. A ONU Mulheres também fornece apoio normativo intergovernamental nos níveis global e nacional, bem como apoio direto e prestação de serviços.

## CONTEXTO NACIONAL DO BRASIL



Sexta maior população do mundo, com mais de **212 milhões de habitantes**; maior país em tamanho e população da região da América Latina.



**Alto nível de desenvolvimento humano** (classificado 84 de 189 países) e considerado de renda média, embora os números agregados escondam desigualdades consideráveis entre os diferentes grupos populacionais.



Ocupa o **nonagésimo quinto lugar no mundo** no Índice de **Desigualdade de Gênero**. As mulheres representam quase 52% da população brasileira, mas ocupam menos de **15% dos assentos no parlamento**.



**Desigualdades estruturais** de renda, gênero, **raça**, etnia, idade e território continuam a ser determinantes para o acesso a direitos e serviços.



Dados de 2020 mostram que 34,5% dos homicídios de mulheres foram classificados como **feminicídios**, o que significa **1.350 casos, dos quais 61,6% das**



A **pandemia de Covid-19** aumentou a exposição de determinados grupos populacionais a situações de **risco e violência**.

## Propósito, objetivos e uso da avaliação

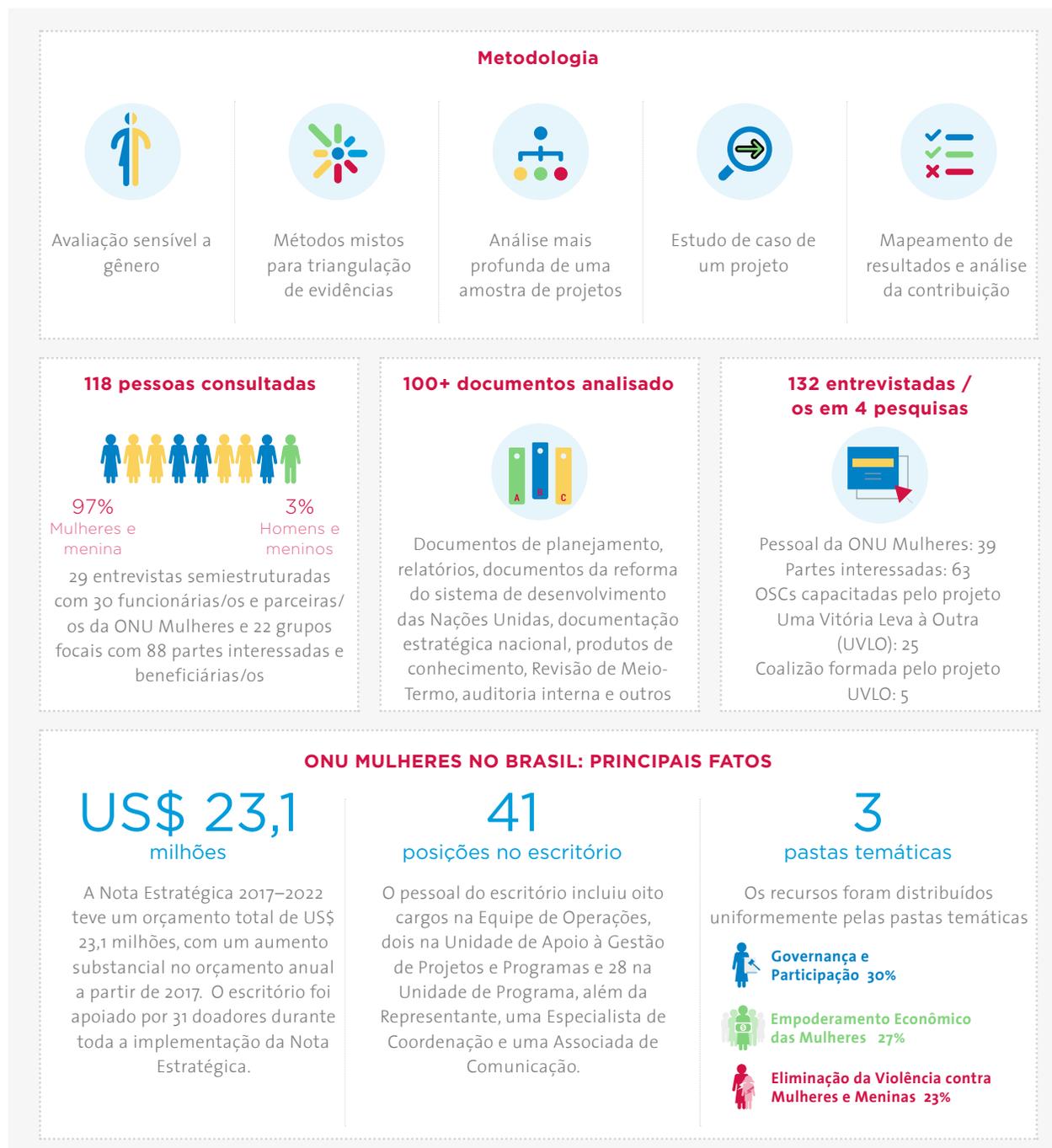
O objetivo da avaliação foi promover a accountability e o aprendizado por meio de uma abordagem participativa, assumindo um foco somativo e formativo, avaliando os resultados alcançados e fornecendo subsídios para o desenho da próxima Nota Estratégica do escritório de país da ONU Mulheres Brasil. Os objetivos da avaliação incluíam:

- Aferir a eficácia e eficiência organizacional no progresso para o alcance da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres conforme definido na Nota Estratégica.
- Analisar como uma abordagem de direitos humanos e como os princípios de igualdade de gênero são integrados na concepção e implementação da Nota Estratégica.
- Fornecer recomendações factíveis para o desenvolvimento da próxima Nota Estratégica, considerando a resposta ao Covid-19 e recuperação.
- Identificar e validar as lições aprendidas, boas práticas e exemplos de inovação que apoiam a igualdade de gênero e os direitos humanos.

## Usuários e usos previstos da avaliação

Os principais usuários previstos desta avaliação são as e os gestores da ONU Mulheres e o pessoal do escritório de país, o Conselho Executivo da ONU Mulheres, o governo brasileiro e as organizações da sociedade civil (OSCs).

Os usos pretendidos contemplam: aprendizagem e geração de conhecimento para as principais partes interessadas sobre a promoção da agenda de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres no Brasil; tomada de decisões estratégicas para o escritório de país da ONU Mulheres Brasil e principais contrapartes; prestação de contas como princípio chave do trabalho no sistema das Nações Unidas; e capacitação e mobilização, que fez parte de todo o processo de avaliação desde o planejamento e concepção até a divulgação dos resultados.



## Conclusões e recomendações

### CONCLUSÃO 1

**A ONU Mulheres foi reconhecida como uma voz-chave na agenda de gênero no Brasil e contribuiu para alcançar resultados de igualdade de gênero com uma série de parceiras/os. A ONU Mulheres também demonstrou sua relevância no contexto da Covid-19, adaptando-se para responder às necessidades de mulheres e meninas em um contexto de crise. Havia uma demanda por um diálogo contínuo e ampliado sobre a Covid-19 e outras questões, bem como potencial para aumentar a coerência e a consistência entre a gama de atividades dentro do escritório.**

Durante o período de implementação da Nota Estratégica, a ONU Mulheres avançou seu trabalho por meio de uma ampla gama de parcerias, inclusive com a Equipe de País das Nações Unidas (UNCT), OSCs, governos subnacionais, o Congresso, o setor privado e outros fóruns multissetoriais. O escritório atendeu a movimentos de base representando grupos como populações indígenas, mulheres negras, trabalhadoras domésticas e mulheres migrantes venezuelanas.

Isso demonstrou seu valor ao se envolver com grupos relevantes em situações de maior vulnerabilidade, de acordo com o princípio “não deixar ninguém para trás”. Permaneceu a demanda por mais diálogo, advocacy e colaboração em diferentes setores, o que indica potencial para aumentar ainda mais as parcerias.

### CONCLUSÃO 2

**A ONU Mulheres Brasil desempenhou um papel de liderança efetiva no Grupo Temático Interagencial das Nações Unidas sobre Gênero, Raça e Etnia; reforçou o empoderamento, liderança e participação política de grupos historicamente Grupo Temático Interagencial excluídos; e posicionou a agenda de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres junto ao setor privado. Também ajudou a desenvolver capacidade nos níveis individual e institucional para apoiar mudanças de longo prazo em algumas áreas. O aumento do envolvimento de instituições estatais em diferentes níveis teria aumentado o potencial para resultados mais sustentáveis, juntamente com uma maior atenção atribuída às questões de sustentabilidade na concepção do projeto.**

Um uso eficaz do papel de coordenação da ONU Mulheres ficou evidente a partir da liderança do escritório no Grupo Temático Interagencial das Nações Unidas sobre Gênero, Raça e Etnia, na aplicação do scorecard de igualdade de gênero (uma ferramenta para a avaliação do desempenho e das práticas de transversalização de gênero e raça) do Plano de Ação para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres das Nações Unidas (SWAP), incluindo a integração da raça na metodologia da ferramenta, bem como no acompanhamento sistemático com parceiras/os. O progresso das agências das Nações Unidas na integração de gênero passou a apresentar um conjunto de ações, programas e oportunidades mais amplos para o trabalho conjunto e para o diálogo aprimorado com outras organizações do sistema ONU.

A ONU Mulheres Brasil implementou projetos com forte potencial de transformação sobre a questão de gênero, focando nas causas mais profundas da desigualdade de gênero por meio da promoção do empoderamento, liderança e participação política de grupos tradicionalmente excluídos.

Por outro lado, haveria oportunidades para um engajamento mais estratégico com o legislativo em termos de advocacy e debate sobre políticas, bem como com o setor privado e outras/os parceiras/os. Levando em conta o papel fundamental das instituições estatais no desenvolvimento de políticas públicas para manter os resultados ao longo do tempo, estratégias de sustentabilidade poderiam ser incorporadas de forma mais explícita na concepção do projeto.

#### DESTAQUES DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

- A ONU Mulheres contribuiu para aumentar a participação política das mulheres que enfrentam múltiplas formas de discriminação e reforçar a implementação da legislação eleitoral para as mulheres.
- Por meio do programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios, a ONU Mulheres promoveu uma nova cultura no setor privado, encorajando a participação de mulheres em posições de liderança e a inclusão da diversidade. 7.759 empresas tiveram acesso a conhecimento e ferramentas ao participarem de eventos e treinamentos.
- O Grupo Temático Interagencial das Nações Unidas sobre Gênero, Raça e Etnia, liderado pela ONU Mulheres, aprimorou sua gestão ao longo do tempo com uma abordagem estruturada para fornecer diretrizes e ferramentas de políticas, tais como o scorecard de igualdade de gênero do SWAP.
- A ONU Mulheres apoiou uma resposta baseada em gênero para as migrantes venezuelanas no Brasil e forneceu formação profissional para mulheres venezuelanas, mantida ao longo da pandemia. Dados desagregados por sexo e idade agora são obrigatórios para os/as parceiros/as da Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V).
- A ONU Mulheres contribuiu para promover um ambiente jurídico e social mais propício à proteção de mulheres e meninas. O projeto Uma Vitória Leva à Outra alcançou aproximadamente 1,9 milhões de pessoas nas redes sociais e 1.200 meninas se beneficiaram do conhecimento disseminado pelo currículo desenvolvido pelo projeto.

### CONCLUSÃO 3

**A ONU Mulheres deu passos significativos para melhorar a sistematização de suas modalidades de trabalho, estabelecendo procedimentos claros, definindo resultados esperados e fortalecendo as práticas de accountability em seu escritório no Brasil. Os desafios permaneceram no nível operacional, o que afetou negativamente a continuidade das ações ao longo do tempo, a estabilidade de recursos humanos e as cargas pessoais de trabalho.**

O escritório do Brasil fez avanços para aprimorar as práticas de prestação de contas, como estabelecer regras, procedimentos e ferramentas claras para processos de planejamento e gestão do conhecimento; desenvolver teorias de mudança para a Nota Estratégica e seus principais programas; e monitorar os resultados para apoiar a tomada de decisões e aumentar a responsabilidade institucional. Isso trouxe ganhos importantes em eficiência e eficácia organizacional. No entanto, vários problemas dificultaram a capacidade do escritório de implementação, em particular altas taxas de rotatividade, problemas de comunicação com as/os parceiras/os, bem como percepções de altas cargas de trabalho e ambiente de trabalho estressante.

Modalidades como a implementação direta também impuseram um alto ônus ao escritório, que não estava bem preparado para adaptar seus procedimentos às necessidades de organizações de base e informais. As práticas de gestão baseadas em resultados, incluindo a capacidade de monitoramento e o quadro de indicadores, aumentariam a capacidade do escritório para monitorar, medir e relatar os impactos potenciais.

### CONCLUSÃO 4

**A ONU Mulheres respondeu ao princípio de “não deixar ninguém para trás” e incorporou amplamente as populações em situação de vulnerabilidade em seu trabalho. Isso ajudou a abordar as causas mais profundas da desigualdade por meio da contribuição para um maior acesso ao poder político, a recursos e oportunidades, levando ao empoderamento de mulheres e meninas. Restaram oportunidades para atingir mais explicitamente outras populações-chave, de acordo com os princípios das Nações Unidas, como pessoas com deficiência.**

A maioria dos projetos do escritório durante o período incorporou o princípio de “não deixar ninguém para trás”, e o trabalho focou-se amplamente em atender as necessidades das populações em situação de vulnerabilidade do ponto de vista político, econômico e social. O trabalho da ONU Mulheres tem focado na mobilização social e em advocacy baseado em evidências, no desenvolvimento de capacidades, no compartilhamento de conhecimento, no debate acerca de políticas e na provisão de treinamentos. Todas as atividades visam questionar as bases da desigualdade entre mulheres e homens. Nesse sentido, a natureza das atividades da Nota Estratégica tem sido geralmente orientada para apoiar a mudança transformadora na questão de gênero. A desigualdade de gênero foi abordada por meio de uma perspectiva interseccional na qual as disparidades de renda, étnicas e raciais apareceram como mutuamente conectadas. Isso resultou em uma resposta mais integrada da ONU Mulheres Brasil, que adaptou partes relevantes de seus projetos para populações específicas, como trabalhadoras domésticas e mulheres negras, indígenas e quilombolas. O escritório incorporou um modelo de mudança orientado para o impacto estrutural que só será validado a longo prazo. No entanto, ainda haveria espaço para uma integração no portfólio mais forte das perspectivas de idade e deficiência que estiveram ausentes dos projetos, com exceção de um programa conjunto.

### RECOMENDAÇÃO 1



Implementar medidas na conceituação, execução e monitoramento da próxima Nota Estratégica para aumentar ainda mais o foco e a coerência programáticos, aproveitando os ganhos notáveis obtidos desde o exercício de revisão de meio-termo com o objetivo de aprimorar o posicionamento estratégico do escritório.

### RECOMENDAÇÃO 2



Rever o Marco de Parceria e a estratégia de desenvolvimento de capacidades com vista a promover ligações com o governo, sistematizar o envolvimento do setor privado, esclarecer o papel do Grupo Consultivo da Sociedade Civil e o envolvimento com as OSCs e reforçar o diálogo com doadoras/es e parceiras/os das Nações Unidas no Brasil.

### RECOMENDAÇÃO 3



Promover ainda mais uma cultura de colaboração e inovação, enquanto se fortalecem as práticas de gestão baseadas em resultados para fortalecer um ecossistema cada vez mais sistemático de dados, monitoramento e relatórios, de forma a capturar e comunicar resultados e ajustar o portfólio do escritório brasileiro.

### RECOMENDAÇÃO 4



Na próxima Nota Estratégica, basear-se no histórico do escritório de implementar o princípio “não deixar ninguém para trás” com um foco mais acentuado na interseção entre tipos de vulnerabilidade.